

## **REL028 - REFLEXÕES DA MONITORIA FRENTE AO PROJETO CONSTRUINDO O SABER DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA NA PRÁXIS COTIDIANA” : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

FRANCISCA ELISSANDRA RIBEIRO DOS SANTOS<sup>1</sup>; SHEILA BARBOSA PARANHOS<sup>2</sup>; WANESSA AMANDA LERAY DA SILVA<sup>1</sup>; DILTON LUIS SOARES DE FARIAS<sup>1</sup>; BÁRBARA ALVES RUELA DE AZEVEDO<sup>2</sup>

eli.ribeiro76@hotmail.com

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A Monitoria Acadêmica prevista na Lei n.º 5.540, de 28/11/68, fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior, no intuito de posterior ingresso na carreira de magistério superior.(1) A formação de profissionais enfermeiros requer um ensino de qualidade, que lhes confira competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, ensino e pesquisa, no entanto a mudança no processo de ensino-aprendizagem é árdua, pois busca a ruptura com os modelos de ensino tradicional, porém através da monitoria ocorre a interação entre docentes e discentes, e não uma simples transmissão de conhecimentos. Logo, tem-se a educação em saúde como um propósito de levar a informação necessária ao paciente conduzindo-o ao autocuidado.(2) Para tanto “ A educação deve possibilitar ao homem aprender para construir e reconstruir, para mudar; não deve limitar-se a adaptação, mas, sobretudo para transformar a realidade, vez que o homem é um ser inacabado, que está em constante busca.” (3) A monitoria acadêmica possibilita uma visão inovadora no processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, uma vez, que através da mesma é possível a aproximação com a realidade docente, tendo oportunidade de ampliar conhecimentos e experiências, contribuindo não só para a formação no curso, mas também para iniciação da docência, já que desenvolverá atividades em diversas áreas do conhecimento com competências e habilidades necessárias à formação acadêmica.(4) Diante dessa perspectiva, a monitoria possibilita a oportunidade de ampliação e trocas de conhecimento entre a tríade professor/monitor/aluno, desenvolvendo no monitor o despertar” para a docência, já que participará como facilitador no processo ensino-aprendizagem. Concomitantemente, na monitoria de Enfermagem Pediátrica somos estimulados à pesquisa e ao pensamento crítico-reflexivo sobre a saúde da criança e família hospitalizada, o que posteriormente, nos dará subsídios para atuarmos com propriedade no desempenho de nossas atividades. **Objetivos:** Refletir sobre a experiência da monitoria como instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem, em enfermagem pediátrica. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. As experiências foram vivenciadas no curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Pará, no Projeto de monitoria: “ Construindo o saber em enfermagem pediátrica na práxis cotidiana” , no período de março a outubro de 2015, com discentes do 6º e 7º semestre. As atividades dividiram-se em acompanhamento e suporte nas aulas teóricas, orientação para produção científica dos discentes, bem como, reuniões semanais para planejamento e distribuição das atividades, além dos relatórios mensais, entregues como forma de avaliação e cumprimento da carga horária; Ocorreram aulas em laboratórios, por grupos, como uma estratégia de aplicar conhecimentos técnico-científicos em bonecos hospitalares, para favorecer habilidades motoras em determinados procedimentos invasivos. As práticas ocorreram em um hospital com perfil assistencial na atenção a Saúde da Criança, onde acompanhamos os

discentes na realização do processo de enfermagem junto à criança doente e seu familiar, assim como a promoção das atividades lúdicas, uma ferramenta, utilizada como subsídio no cuidar pediátrico; Envolvermos a comunidade acadêmica, profissionais e população na discussão de um seminário voltado para o autismo infantil e o olhar inter profissional dentro da Universidade. **Resultados:** A vivência na monitoria reforça a importância do trabalho em equipe, seja de forma direta ou indireta, pois todas as formas de trabalho são planejadas e executadas com um único objetivo: a assistência à criança na totalidade, o que significa um olhar mais aguçado, já que o público alvo tem muitas peculiaridades, mas sem utopia, o que é possível, se passarmos a considerar a família/acompanhante, como parte desse cuidado, pois atuará como facilitador nos procedimentos terapêuticos, tornando a vivência hospitalar, menos traumática. O desempenho das atividades nos estimula a habilidades e segurança nos procedimentos realizados, bem como, na produção de trabalhos científicos, além de fortalecer o vínculo da tríade: docente/discente, o que contribuirá na melhoria do processo ensino-aprendizagem. Poder auxiliar como monitor, em aulas práticas de outros discentes, promover seminários, elaborar cartilhas ilustrativas, orientar trabalhos, ser criativo ou mostrar uma solução para determinados problemas é, uma oportunidade de vivenciar a responsabilidade de aprender e ensinar em tempo mais precoce que o comum, porém com pensamento crítico-reflexivo do cuidar em pediatria. A monitoria possui a capacidade de despertar no aluno a questão de um olhar mais individualizado a cada pessoa atendida e, esse desafio estimula a sede pelo conhecimento, buscar mais informações e devolver à comunidade uma perspectiva em saúde, através de ações e materiais concretos, que estimulem a educação em saúde para a melhoria no cuidado. **Conclusão ou Considerações Finais:** Dessa forma as atividades extracurriculares, como a monitoria, nos permitem observar melhor o futuro campo de atuação, enquanto profissionais de Enfermagem. É uma possibilidade de aprimoramento acerca do assunto, uma oportunidade àqueles que querem seguir a carreira da docência, pois os ensinamentos são técnicos e científicos. Ademais obtivemos a experiência, enquanto monitores, das diversas ferramentas que podem ser usadas como subsídio na assistência pediátrica, uma delas, talvez a mais importante para o enfermeiro: a “sensibilidade”, que aliada à ludoterapia, transforma a maneira de cuidar. Devido à singularidade da pediatria devemos nos apropriar de todos os recursos que possam minimizar o sofrimento no contexto hospitalar. É assim que vemos a monitoria: passamos de meros espectadores, para verdadeiros atores sociais comprometidos com a qualidade do cuidado” .

### **Referências Bibliográficas:**

1. BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 5540, de 28 de novembro de 1968. Boletim da Universidade do Estado da Guanabara de 31 de novembro de 1968. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado da Guanabara, 1968. [acesso em 2015 out 19] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000190&pid=S1414-8145200600020000400002&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000190&pid=S1414-8145200600020000400002&lng=en).
2. Nascimento MS, Santos FPA, Rodrigues VP, Nery VAS. Oficinas Pedagógicas: Construindo Estratégias para a Ação Docente. Rev. Saúde. Com. Bahia. 2007; 3 (1): 85-95.
3. Freire P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
4. Assis F, Borsatto AZ, Silva PDD, Peres PL, Rocha PR, Lopes GT. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. Enferm. UERJ.

2006 [acesso em 2015 out 19]; 14 (3): 391-397. Disponível em:  
<http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a10.pdf>.